

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Edna Maria Mendes Pinheiro Costa (1); Vera Rejane Gomes (2); Mailson Martinho (3)

Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, edna.mendes@ifma.edu.br (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, verarejane@ifma.edu.br (2); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, mailson.martinho@ifma.edu.br(3).

Resumo: O tema em estudo neste artigo objetiva uma reflexão sobre a didática enquanto instrumento do ensino-aprendizagem, ressaltando a importância da correlação entre teoria e prática que, de forma articulada, contribuem para um trabalho pedagógico mais eficaz, pautado em metodologias assertivas na busca de resultados positivos no âmbito educacional onde a boa formação docente, conteúdos adequados, interação aluno-professor, sistemática de avaliação diversificada dentre outros aspectos, possam atender e formar alunos competentes, críticos, capazes de interagir no mundo do conhecimento. Com relação ao método de abordagem, será utilizada a pesquisa qualitativa através de levantamento de análise bibliográfica de autores como: Libâneo, Candau, Demo dentre outros, o que possibilitou a fundamentação deste trabalho.

Palavras chave: didática, ensino-aprendizagem; trabalho docente.

1. INTRODUÇÃO

A Didática, enquanto disciplina fundamentada na pedagogia e tendo como significado a arte de ensinar, vem apresentando ganhos na formação teórica e prática dos educadores que já não concebem mais um ensino como apenas transmissão de conhecimentos, mas sim um ensino capaz de dar autonomia ao aluno para que ele possa aprender para a vida e assim exercer sua cidadania de forma competente no mundo do conhecimento.

O professor, enquanto mediador desse processo, precisa está atento aos fatores que permitem o desenvolvimento de suas aulas, atender às necessidades do aluno, que não se esgotam no fato de receber conteúdos prontos, currículos engessados, haja vista, que os alunos também são pessoas capazes de elaborar ideias e/ou conceitos, que poderão ser transformados em atitudes e assim promover mudanças significativas na sociedade.

Dentre esses fatores destacam-se a formação docente, a metodologia de ensino, as técnicas, os conteúdos contextualizados com a necessidade e com os conhecimentos prévios dos alunos, o projeto político pedagógico da escola, os recursos didáticos, o planejamento participativo, a avaliação, onde os aspectos qualitativos sobrepõem os quantitativos, a relação aluno-professor, a relação com a comunidade escolar como um todo além do meio social da comunidade onde a escola está inserida, dentre outros.

2. METODOLOGIA

O estudo do presente trabalho realizou-se através da pesquisa bibliográfica, abordando aspectos qualitativos após uma seleção de material e leitura dos assuntos referentes ao tema proposto. Após a leitura das fontes consultadas, o texto foi construído procurando analisar a relação entre a teoria e a prática no trabalho docente.

Considerando que a pesquisa é de natureza bibliográfica explicativa, de acordo a taxionomia de Vergara (2014), p.62-63, o texto remete à compreensão da didática enquanto fator primordial no fazer pedagógico.

3. ASPECTOS CONCEITUAIS DA DIDÁTICA

Historicamente a didática vem sendo entendida como um conjunto de regras para que o trabalho do professor alcance de fato seus objetivos, no entanto, ainda existem professores resistentes à inovação de metodologias para um ensino qualitativo. É preciso criar relação entre conhecimento da área de ensino e conhecimento pedagógico, conduzir o aluno a um aprendizado mais eficaz em que são diversificadas as práticas pedagógicas para que o educando capte as informações sistematizadas sem, no entanto, conduzi-lo a uma educação bancária com obrigatoriedade de memorização. Dessa forma o aprendiz torna-se alguém imbuído de conhecimentos os quais o impulsionam a buscar sempre a pesquisa dentro de valores éticos onde estão paralelos o humano, a ciência e a educação, cabendo também ao professor adquirir a postura de auto avaliação do seu trabalho para ver onde precisa melhorar o seu desempenho acadêmico. Nesse sentido Candau (2000), p.89 afirma:

[...] o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetadas, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objetivo de ação.

Libâneo (1994), define a didática como o principal ramo da Pedagogia quando afirma que ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. Diz que a ela cabe convencer objetivos sócio-políticos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.

Com essa definição, o autor caracteriza a didática como elemento de mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ele faz uma ligação da didática à Teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar e, de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação.

Melo (2008), afirma que a didática é uma disciplina teórico-prática que pretende subsidiar o professor “em todos os elementos constitutivos da dinâmica escolar, quais sejam: a reflexão pedagógica necessária à implementação de um projeto educativo, com suas concepções explicativas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana”.

Nesse sentido, o trabalho do docente é pautado por uma forma de planejamento constante onde a teoria e a prática precisam estar interligadas para a construção de conhecimentos significativos na vida dos alunos.

4. O TRABALHO DOCENTE

O ato de ensinar é muito complexo quando se pensa em um ensino qualitativo, onde toda a comunidade escolar se beneficia, porém cabe ao professor a atividade de ensinar, de organizar os conteúdos as metodologias, as formas de avaliar, o que envolve comprometimento, responsabilidade, flexibilidade para acompanhar as mudanças sociais, pesquisa e dedicação.

Uma escola de sucesso tem na sua identidade, professores com capacidade de interação com os seus alunos, e os incentiva à participação nas aulas, tanto em relação à teoria quanto à prática. Professores com esta perspectiva organizam o seu espaço, o seu tempo e o seu trabalho de forma planejada para obtenção de resultados positivos, construindo assim um estudo que seja ativo, interessante para o aluno. A esse respeito Libâneo (1994), p. 108 diz que:

É preciso que o estudo se converta numa necessidade para o aluno e que seja um estímulo suficiente para canalizar a sua necessidade de atividade. Trata-se da conjugação de condições internas dos alunos e de condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivos do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos objetivos, selecione conteúdos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas, se não conseguir suscitar no aluno o desejo de aprender, nada disso funcionará. O aluno se empenha quando percebe a necessidade e importância do estudo, quando sente que está progredindo, quando as tarefas escolares lhe dão satisfação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos

cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

A esse respeito cabe a crítica reflexiva quando se pensa numa formação de professores direcionada ao atendimento das diversidades do contexto educacional. Não bastam formações acadêmicas, haja vista que a realidade do cotidiano escolar apresenta suas especificidades para a aquisição de um conhecimento multidimensional.

Para nos atentarmos a essa realidade é importante considerar as dimensões da formação docente. Segundo Libâneo (1994, p.27):

A formação do professor abrange, pois duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a *formação técnico-prática* visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa social e outras.

Nesse sentido, cabe o entendimento de que será eficiente o trabalho daquele professor que consegue, de forma competente, fazer essa associação entre teoria e prática, pois de forma isolada nenhuma das duas atingirá os objetivos propostos para o ensino-aprendizagem que é levar o conhecimento, de forma a atender as necessidades do aluno. Assim, a teoria ganha maior importância quando associada à prática e vice-versa.

5. AUTONOMIA DO ALUNO COMO PARTE INTEGRANTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Diante da importância do trabalho do professor, enquanto mediador do conhecimento, vale também ressaltar a necessidade do aluno em adquirir confiança na sua progressão através do seu próprio esforço, da sua vontade, vencendo os obstáculos de forma a superar as suas próprias expectativas em busca de seus objetivos. Para isso, é imprescindível que o professor, de forma proporcional, possa está reforçando positivamente a autoconfiança do aluno. Nesse contexto cabe à contribuição de Zabala (1998, p.102) quando escreve:

O crescimento pessoal dos alunos implica como objetivo último serem autônomos para atuar de maneira competente nos diversos contextos em que haverão de se desenvolver. Impulsionar esta autonomia significa tê-la presente em todas e cada uma das propostas educativas, para serem capazes de utilizar sem ajuda os conhecimentos adquiridos em situações diferentes da que foram aprendidos. Para poder alcançar esta autonomia será necessário que ao longo de todas as unidades didáticas os professores e os alunos assumam

responsabilidades distintas, exercendo um controle diferente conforme os conteúdos tratados, com o objetivo de que no final os alunos possam aplicar e utilizar de maneira autônoma os conhecimentos que adquiriram.

A educação deve ter como essência fazer o aluno aprender a aprender, saber pensar, ser crítico e analítico. Por esse ângulo é que o professor deve nortear a sua prática pedagógica quando se trata da avaliação da aprendizagem, sendo de fundamental importância o entendimento de que a avaliação sendo um processo contínuo, não constitui um fim, mas sim um meio, onde é possível a observação do que deu certo, mas principalmente dos pontos de fragilidade, em que os objetivos propostos não foram atingidos dentro dos conteúdos selecionados, necessitando assim de uma análise para os devidos ajustes, um redirecionamento que supere as dificuldades encontradas no processo e por isso mesmo deve ser feita através de um trabalho que leve o aspecto qualitativo a sobrepor o quantitativo. Demo (2004) afirma que:

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. Estas são mais fáceis de manipular metodologicamente, porque a tradição científica sempre privilegiou o tratamento mensurado da realidade, avançando, por vezes, de maneira incisiva em algumas disciplinas sociais, como a economia e psicologia. Todavia, não se pode transferir a limitação metodológica a pretensa redução real. Este é mais complexo e abrangente do que sua face empírica. A avaliação qualitativa gostaria de chegar até a face qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela. (p.156).

6. RESULTADOS

No resultado da pesquisa bibliográfica foi possível evidenciar um aprendizado ao interpretar a relevância da prática pedagógica quando contextualizada à teoria.

Observou-se também a necessidade de planejamento para que o professor desenvolva as suas atividades de forma segura, além de cursos de formação continuada que proporcionem maior conhecimento na área pedagógica.

Essa formação deve convergir para uma busca do exercício consciente de alunos que possam desenvolver, além das disciplinas do desenho curricular, atitudes e valores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo do tema em questão procurou-se a compreensão da importância da didática para o trabalho docente, do atrelamento entre teoria e prática em busca de um conhecimento que norteie um aprendizado relevante, saberes significativos para que o aluno possa entender a sua realidade e

junto ao professor seja agente de transformação nesse complexo universo educacional onde os desafios são constantes, mas que podem ser vencidos pelo trabalho coletivo da comunidade escolar.

Portanto conclui-se que a didática é indispensável ao trabalho docente, quando favorece a organização da sua ação pedagógica para a formação holística do aluno.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: vozes, 2000 a.
(Didática/ José Carlos Libâneo.-São Paulo: Cortez, 1994. – Coleção magistério. Série formação do professor).

DEMO, P. **Teoria e Prática da avaliação qualitativa**. Temas do 2 congresso Internacional sobre *Avaliação na Educação*. Curitiba, Paraná, 2004.p.156-166.

MELO,A.; URBANETZ, S. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Ibplex, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como pesquisar/ Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa** – Porto Alegre: Artmed, 1998. Reimpressão 2010.